

# FORMAÇÃO PROFISSIONAL EM SAÚDE: PERSPECTIVAS INTERDISCIPLINARES NO PROJETO DE EXTENSÃO “SAÚDE EM AÇÃO”

PROFESSIONAL FORMATION IN HEALTH:  
INTERDISCIPLINARY PERSPECTIVES IN EXTENSION  
EXTENSION PROJECT “SAÚDE EM AÇÃO”

**Victória Branca Moron** *vbmoron@gmail.com*

Graduada em Educação Física e Graduanda de Nutrição na Universidade Feevale (Novo Hamburgo/Brasil).

**Aline da Silva Pinto** *alinepinto@feevale.br*

Doutoranda em Diversidade Cultural e Inclusão Social (Universidade Feevale/Brasil).

Professora na Universidade Feevale (Novo Hamburgo/Brasil).

**Magale Konrath** *magalek@feevale.br*

Doutora pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos (São Leopoldo/Brasil).

Professor na Universidade Feevale (Novo Hamburgo/Brasil).

**RESUMO**

A interdisciplinaridade apresenta-se como uma nova postura frente a formação profissional, em especial na área da saúde. Visa garantir a construção de uma educação de forma contextual, integral e global, rompendo os limites de cada área do saber. Neste sentido, o objetivo deste artigo é conhecer as percepções de acadêmicos dos cursos de Educação Física, Fisioterapia e Nutrição, da Universidade Feevale, sobre a atuação interdisciplinar no projeto de extensão “Saúde em Ação”, e a relevância desse processo para a sua formação profissional. O presente estudo caracterizou-se como uma pesquisa qualitativa descritiva da qual participaram 6 acadêmicos da Universidade Feevale, que fizeram parte do projeto “Saúde em Ação” durante o ano de 2016. Utilizou-se como instrumentos de coleta de dados o diário de campo da pesquisadora, no qual eram realizados os registros da observação participante. Além disto, foi aplicado com os acadêmicos um questionário contendo questões abertas. A análise de dados seguiu o proposto por Minayo (2012), com análise de conteúdo, sendo elencadas duas categorias: a) A extensão universitária como espaço de formação e b) A atuação interdisciplinar na extensão universitária. É possível concluir que os acadêmicos reconhecem e identificam o projeto de extensão como uma experiência enriquecedora em seu processo de formação. A atuação interdisciplinar é valorizada como forma de interagir e compartilhar conhecimentos. Através da extensão os acadêmicos tiveram a oportunidade de ultrapassar os limites e o campo de conhecimento da sala de aula, compreendendo a área da saúde de forma mais ampla e com suas diferentes interfaces.

**Palavras-chave:** Formação. Interdisciplinaridade. Extensão.

**ABSTRACT**

An interdisciplinarity presents as a new attitude towards professional formation, especially in the area of health. It aims to ensure the construction of a education in a contextual, integral and global way, breaking the limits of each area of knowledge. In this sense, the objective of this article is to know how the perceptions of the students of the Physical Education, Physical Therapy and Nutrition courses of the University Feevale, about an interdisciplinary update in the extension project “Health in Action”, and its relevance to the process of its professional qualification. The present study was characterized as a descriptive qualitative research in which 6 undergraduate students from the Feevale University participated in the project “Health in Action” during the year 2016. It was used as data collection tools or researcher’s field diary. Participatory observation records were not conducted. In addition, a questionnaire with open questions was applied with the academics. A data analysis followed the one proposed by Minayo (2012), with content analysis, being listed two categories: a) The university extension like space of formation; B) Interdisciplinary work in university extension. It is possible to conclude that academics recognize and identify the extension project as an enriching experience in their formation process. Interdisciplinary and valued acting as a way of interacting and sharing knowledge. Through the extension of academics with an opportunity to exceed the limits and the field of knowledge of the classroom, comprehending a health area in a broader way and with its different interfaces.

**Keywords:** Formation. Interdisciplinarity. Extension.

## 1 INTRODUÇÃO

A formação dos profissionais de saúde deve estar baseada tanto no desenvolvimento das capacidades gerais, quanto nas particularidades de cada profissão. Os processos educacionais devem ter, conforme afirma Araújo (2012), condições de proporcionar o trabalho integrado entre os profissionais da saúde.

Para que a inserção do estudante seja efetiva, é necessário repensar como se estruturam, se organizam e operam os processos de formação e trabalho na saúde. Para isso, a Universidade deve investir na abordagem interdisciplinar, capaz de dar suporte às especificidades de cada categoria profissional em saúde (FREITAS *et al.*, 2013).

Corroborando com a ideia, Carpes *et al.* (2016) afirmam que somente uma abordagem interdisciplinar é capaz de considerar diversos conhecimentos, principalmente das Ciências Humanas e Sociais à saúde, com vistas à superação da fragmentação e linearidade do saber convencional.

No campo educacional da Universidade existem três eixos – ensino, pesquisa e extensão. Estes oportunizam à comunidade acadêmica o desenvolvimento e aprimoramento de seus conhecimentos, além de promover benefícios à sociedade (ROSÁRIO *et al.* 2013).

Lobato *et al.* (2012) consideram estes eixos, aliados à interdisciplinaridade, elementos de suma importância para o desenvolvimento do conhecimento científico e para a formação de profissionais em saúde mais completos.

Dentro dos três eixos, a Extensão Universitária é a mais recente e a mais carente de investigações. Conceituada como processo educativo, cultural e científico que gera relação transformadora entre sociedade e universidade, a extensão contribui para a formação de profissionais que ultrapassam os conhecimentos técnico-científicos aprendidos dentro da sala de aula (DOS SANTOS, 2012).

A Extensão Universitária está entre as funções das Universidades como um importante canal de formação de estudantes universitários, que nela podem ter a oportunidade de compartilharem e aprimorarem conhecimentos em construção no ensino superior, em contato direto com a comunidade (MELO *et al.*, 2011).

Na busca de superação da dimensão de prestação de serviços assistencialistas, a extensão universitária é redimensionada com ênfase na relação teoria-prática, na perspectiva de uma relação dialógica entre universidade e sociedade, como oportunidade de troca de saberes (JESINE, 2004). Conforme nos esclarece Dos Santos (2012), isto significa dizer que ocorre uma troca de conhecimentos, em que a universidade também aprende com a própria comunidade sobre os valores e a cultura dessa comunidade. Dessa forma, a universidade pode planejar e executar as atividades de extensão respeitando, e não violando, os valores e a cultura popular. A universidade, através da extensão, influencia e também é influenciada pela comunidade.

Trata-se de uma experiência multiprofissional com abordagens interdisciplinares que permite aos acadêmicos experimentar competências e habilidades esperadas durante a formação acadêmica, como liderança, comunicação e atenção à saúde, ética/bioética, buscando a resolução dos problemas de saúde em nível individual e coletivo (CARDOSO *et al.*, 2015).

Partindo dessas premissas, o objetivo deste artigo é conhecer as percepções de acadêmicos dos cursos de Educação Física, Fisioterapia e Nutrição, da Universidade Feevale, sobre a atuação interdisciplinar no projeto de extensão “Saúde em Ação”, e a relevância desse processo para a sua formação profissional.

O projeto “Saúde em Ação” foi realizado no município de Estância Velha – RS, no bairro Campo Grande, com os usuários da Unidade de Saúde, no período entre fevereiro e dezembro de 2016, que buscou promover a saúde e a melhora da qualidade de vida dos beneficiários. Além dos acadêmicos, o grupo de trabalho foi constituído por quatro professoras, sendo duas do curso de Educação Física, uma da Fisioterapia e uma da Nutrição, responsáveis por orientar os acadêmicos e mediar o processo.

Esta pesquisa se justifica pela importância de compreender como o trabalho interdisciplinar desenvolvido no projeto de extensão em questão pode contribuir para uma reflexão teórico-prática, estreitando os laços entre o cotidiano da comunidade e da Universidade. Construir conhecimentos para além das barreiras disciplinares pode contribuir para a excelência nos serviços em saúde, ampliando os horizontes de possibilidades da formação dos profissionais da área.

## 2 MÉTODO

Na intenção de buscar compreender, em profundidade, as informações obtidas no contexto da extensão universitária, a partir da perspectiva dos sujeitos nele inseridos e considerando todos os pontos de vista como relevantes, o presente estudo caracterizou-se como uma pesquisa qualitativa descritiva. Participaram da pesquisa 6 acadêmicos da Universidade Feevale que fizeram parte do projeto “Saúde em Ação” durante o ano de 2016. A Tabela 1 mostra a caracterização dos participantes:

**Tabela 1 - Caracterização dos Participantes**

Participante	Sexo	Idade (anos)	Curso de formação
P1	feminino	21	Fisioterapia
P2	feminino	42	Educação Física
P3	masculino	21	Fisioterapia

Participante	Sexo	Idade (anos)	Curso de formação
P4	feminino	33	Educação Física
P5	feminino	25	Fisioterapia
P6	feminino	24	Nutrição

**Fonte: Elaborado pela autora (2016)**

Para os critérios de inclusão para este estudo, foram levados em consideração os seguintes requisitos: que os participantes estivessem engajados no projeto de extensão de forma voluntária ou através de bolsa remunerada, por pelo menos 1 semestre letivo, e aceitassem participar da pesquisa. Como critério de exclusão, destacamos a participação esporádica ou inferior a 1 semestre letivo. O levantamento de dados se deu no mês de dezembro de 2016.

Embora a presente pesquisa tenha sido feita com uma pequena amostra, nas pesquisas qualitativas, segundo Minayo (2010), não importa o critério de representatividade numérica: o pesquisador precisa se fixar mais aos aprofundamentos, abrangências e diversidades no que tange o processo de compreensão e menos às generalizações.

Utilizou-se como instrumento de coleta de dados o diário de campo da pesquisadora, no qual eram realizados os registros da observação participante. Além disto, foi aplicado com os acadêmicos um questionário contendo questões abertas como: "Quais os pontos que você considera importante no que se refere a sua interação com os colegas de outros cursos?"; "Como você percebe sua atuação na extensão para sua formação profissional?"; "Qual o momento mais marcante/significativo para você na extensão? Por que?"

Os questionários foram analisados conforme proposto por Minayo (2012), através da análise de conteúdo, sendo elencadas duas categorias: a) A extensão universitária como espaço de formação; b) A atuação interdisciplinar na extensão universitária.

### **3 RESULTADOS E ANÁLISE**

A extensão é um espaço que promove atividades acadêmicas de caráter interdisciplinar, o que possibilita integração entre diversas áreas do conhecimento, contribuindo para uma formação profissional mais completa (DOS SANTOS, 2012; PEREIRA; VIEIRA; JAIME, 2013; DE FARIA; MARQUES; VIEIRA, 2014).

Na categoria "A extensão universitária como espaço de formação", analisando as respostas dos participantes, é possível perceber que todos consideram a extensão uma experiência enriquecedora para a integração entre as áreas de conhecimento e para formação profissional em saúde.

Segundo a acadêmica, “a extensão foi de extrema importância para minha formação profissional e pessoal também, pois além de compartilhar conhecimentos, pude aprender sobre outras áreas dentro da saúde, áreas que eu tinha pouco ou nenhum contato”. (P2 – Educação Física).

A preocupação com o mercado de trabalho e atuação futura é evidenciada pela acadêmica ao comentar: “No projeto, pude vivenciar experiências em que devo me deparar quando for para o mercado de trabalho para atuar dentro do curso que faço”. (P4 – Educação Física).

Em consonância com a fala das acadêmicas, os autores apontam a extensão como uma ferramenta que contribui para a formação de profissionais mais completos e capacitados para o mercado de trabalho (ARROYO; ROCHA, 2010; DOS SANTOS, 2012; NASCIMENTO; ROMERO, 2012; CARVALHO; RÜCKERT; GARCES, 2013; CARDOSO *et al.*, 2015; DOS SANTOS *et al.*, 2017).

Os extensionistas salientaram a existência da ampliação de diversos conhecimentos, assim como a interação entre outras áreas de conhecimento, como importantes contribuições da extensão. O destaque é dado para o conhecimento que a extensão proporciona sobre as demais profissões da área da saúde, conforme salienta a acadêmica: “Foi um aprendizado de grande importância, principalmente quando se trata de assuntos relativos aos cursos que não são minha área de atuação, já que não compreendem as disciplinas relacionadas ao meu curso”. (P4 – Educação Física).

Sobre as falas citadas anteriormente, encontram eco no estudo de Cardoso *et al.* (2015) ao alegar que a aprendizagem obtida das relações entre diversas áreas é essencial para a formação profissional. O conhecimento adquirido contribui para a formação técnica, mas também para a formação de um cidadão pleno para a sociedade.

Outra importante contribuição mencionada foi a interação entre pessoas que faziam parte do projeto. Fica claro que a prática extensionista promove integração de conhecimentos que estimula o sentido do respeito entre os participantes e faz com que os acadêmicos participem plenamente da prática constante de aprender, integrando os conhecimentos científicos adquiridos entre as diversas áreas. Isto fica destacado na fala do participante, já em fase final do curso: “Na extensão pude compartilhar ideias e também trocar informações com colegas, professores e comunidade, assim, no projeto, a gente aprende um com o outro”. (P1 - Fisioterapia).

Paula (2013) alega que, através da extensão, é possível vivenciar a realidade da comunidade e estabelecer contato com diversos profissionais, o que facilita a construção da fundamentação prática que, juntamente com a teoria, permite uma formação qualificada e o alargamento do conhecimento.

Segundo Silva, Ribeiro e Silva Júnior (2013), a extensão se mostra importante na interação entre os integrantes desta prática, para que juntos protagonizem o processo coletivo de produção e troca de conhecimentos.

Os entrevistados salientam que a extensão é um espaço que promove a convivência com realidades diferentes, importantes para a formação em saúde. Isto é expresso pelos estudantes dos cursos de Fisioterapia e Educação Física ao comentarem o quanto significou participar do projeto:

[...] proporcionou conviver com os beneficiários, ouvindo diferentes opiniões e conhecendo experiências diferentes, importantes para a construção do meu conhecimento (P5 - Fisioterapia).

[...] "Saúde em Ação" foi uma experiência, um aprendizado, um primeiro contato com as pessoas, uma noção de como a área da saúde é ampla e que pode ajudar as pessoas de diversas maneiras (P4 - Educação Física).

Na formação profissional em saúde, a extensão universitária se apresenta como uma excelente ferramenta para o estudante desenvolver habilidades sociais necessárias ao trabalho em saúde, o que possibilita exercitar um olhar diferente sobre a realidade com base no contexto da comunidade. Isso permite compreender o processo saúde/doença em suas múltiplas dimensões (OLIVEIRA; ALMEIDA JÚNIOR, 2015).

Deste modo, as ações extensionistas propiciam a compreensão da doença e o entendimento do sujeito, pois acarretam questionamentos de práticas e vivências, provocando reflexões acerca de valores, costumes, crenças (SILVA; RIBEIRO; SILVA JÚNIOR, 2013).

Ainda sobre o contato com os beneficiários, Borges *et al.* (2016) dizem que a extensão proporciona um saber diferente, pois promove a interação entre a universidade e a sociedade, prestando serviços assistenciais à comunidade e propiciando conhecimento e qualidade de vida.

Segundo uma pesquisa realizada por Moimaz *et al.* (2016), desenvolvida com os participantes do projeto de extensão "Programa de Atenção Odontológica à Gestante", foi possível observar que o impacto exercido pelas vivências acadêmicas nesse tipo de atividade aprimora o desenvolvimento científico, técnico e de relações humanas. Os estudantes apresentaram melhoras no desenvolvimento de suas aptidões para buscar novos conhecimentos e fixar o conteúdo teórico na vivência prática, foi possível notar também o estabelecimento de um relacionamento mais saudável entre acadêmico, universidade e sociedade, permitindo incrementar habilidades de trabalhar em equipe e o senso de cidadania. Assim, os autores concluíram que um programa de extensão se configura como uma ótima oportunidade de formação profissional.

Também no projeto de extensão "Atenção à Saúde da Criança", desenvolvido pela Universidade UNIJUÍ - RS, que tem por objetivo acompanhar o desenvolvimento das crianças, de forma multidisciplinar e multiprofissional, os resultados são semelhantes. No estudo para avaliar a percepção dos graduandos

participantes sobre as vivências no projeto, foi possível concluir que a capacitação e as ações desenvolvidas têm impacto positivo na qualificação profissional dos participantes. A extensão se mostrou importante para a formação, pois colocou os alunos em contato com a comunidade, vivenciando saberes da prática profissional, relacionando teoria e prática e possibilitando visão crítica sobre a atuação profissional e suas possibilidades de mudança (BORGES *et al.*, 2016).

Na categoria “A atuação interdisciplinar na extensão universitária”, os pesquisados salientaram a interdisciplinaridade como um elemento importante e presente na extensão, através da troca de conhecimentos, conforme declara o participante: “Somos profissionais de saúde e temos de ter interdisciplinaridade. De forma pessoal, pude discutir um mesmo assunto e ouvir outros pontos de vista, pensando na integralidade do cidadão”. (P3 - Fisioterapia)

Sobre este assunto, Gattás e Furegato (2016) apontam que a interdisciplinaridade é uma maneira de articular pessoas e conhecimento, trazendo a percepção de ser humano na sua integralidade.

Além disso, a formação de profissionais na perspectiva interdisciplinar, proporciona um ambiente de troca de conhecimentos semelhantes e diferentes e a construção de um melhor plano de cuidado para cada situação acompanhada (BANDEIRA; OLIVEIRA; BERLEZI, 2014).

Na pesquisa realizada com os acadêmicos inseridos no projeto de extensão “Atenção às famílias dos proprietários de cavalos de carroça do município de Passo Fundo - RS”, que tem por objetivo promover a saúde e geração de renda para as famílias de catadores de lixo deste município, os extensionistas citaram como contribuições à formação profissional: a ampliação de conhecimento e experiência, bem como a experimentação do trabalho interdisciplinar e humanizado em imersão na comunidade (CARDOSO *et al.*, 2015).

Em outro projeto de extensão, Pereira, Vieira e Jaime (2013) apresentam a influência da interdisciplinaridade a partir de depoimentos de estudantes do curso de Nutrição que são participantes da “Bandeira Científica” na Universidade de São Paulo (USP). Na análise de suas percepções, apontam a extensão universitária como uma experiência positiva por capacitar os estudantes para a mudança no modelo de assistência à saúde nas diversas áreas em que poderão atuar.

A atuação interdisciplinar no campo da saúde implica em construir este conhecimento através de uma prática de inter-relação e interação entre as diversas disciplinas, num constante ir e vir e, conseqüentemente, a ampliação das fronteiras disciplinares (CARPES *et al.*, 2016).

Na perspectiva de que a extensão possibilita um ambiente interdisciplinar para o participante, o acadêmico enfatiza sua experiência ao interagir com os participantes do projeto “Saúde em Ação”: “Pude trocar experiências e conhecimentos com os professores e colegas, foi uma experiência muito enriquecedora”. (P2 – Educação Física).

Nesta mesma linha de pensamento, o acadêmico do curso de Fisioterapia destaca outro ponto importante acerca da extensão, que é o contato com novas formas de atuação em saúde, conforme depoimento: "A partir da extensão pude conhecer como funcionam os assuntos acerca das novas formas de se saber/fazer em saúde". (P5 – Fisioterapia).

Carpes *et al.* (2016) alegam que formar recursos humanos para atuar na área da saúde é um desafio crescente se considerar a diversidade e o grau de complexidade dos problemas notados na saúde, na sociedade atual. Ao avaliar a saúde e o ser saudável como um estado que vai além da simples ausência de doença, inevitavelmente o conhecimento ganha uma dimensão que extrapola o limitado campo disciplinar, exigindo novos conceitos e práticas que condizem com o cuidado integral dos sujeitos. Deste modo, faz-se necessário o conhecimento interdisciplinar, pautado no aprofundamento teórico que produza práticas e ações interdisciplinares para responder a complexa heterogeneidade de demandas atualmente na saúde.

Para o participante do curso de Nutrição, a experiência extensionista é tida como uma ferramenta que vai além do campo disciplinar e entra na interdisciplinaridade, através do contato com outras áreas de conhecimento:

Com o projeto de extensão "Saúde em Ação" tive a oportunidade de experienciar na prática o que é aprendido nas aulas, complementar ou ir além do que é aprendido em sala de aula e fazer tudo isso junto com outras áreas do conhecimento, através da interdisciplinaridade. (P6 - Nutrição).

Quando se trata de interdisciplinaridade, não há um modelo a ser seguido. Porém, é esperado encontrar criatividade, despojamento, treinamento de certas competências e desenvolvimento de aptidões diferentes daquelas do simples pensamento discursivo. Assim, não se levam em conta apenas os aspectos cognitivos: atitudes como respeito, colaboração, cooperação, tolerância, humildade e ousadia são aspectos indissociáveis a esse processo (GATTÁS; FUREGATO 2016).

Durante a participação no projeto de extensão "Saúde em Ação", os estudantes tiveram contato com várias situações que propiciaram o que os autores salientam. Além de atividades que tocaram os acadêmicos, a atuação como proponente de uma determinada ação é algo marcante nesta vivência, como expressa o participante:

Para mim, os momentos mais marcantes dentro do projeto foram quando participei da brincadeira do jornal com os beneficiários, porque foi a primeira vez que eu guiei eles em uma atividade; a aula de libras, porque tive contato com a linguagem brasileira de sinais e aquele treinamento com as mãos; mas outra coisa que eu achava significativa era que sempre tinha uma atividade de respiração e aquecimento articular ou outra atividade

dinâmica, fazendo os beneficiários se movimentarem, assim melhorando um pouco a saúde deles (P1 - Fisioterapia).

O reconhecimento e a valorização por parte dos usuários foi algo que marcou a acadêmica, registrado através do depoimento: "Na festa junina, pude interagir de maneira mais natural com os beneficiários, pude perceber como somos bem vistos e queridos por eles" (P2 – Educação Física).

Na prática profissional, muitas vezes nos deparamos com situações inusitadas ou não previstas em nosso planejamento. Saber identificar tais situações e promover as alterações necessárias são um diferencial. No espaço da extensão, esta prática é experimentada constantemente, conforme relato da acadêmica:

Houve um momento em que havíamos organizando uma atividade física a ser executada com bolas, sendo que uma das bolas era muito pesada, assim tive que rapidamente improvisar atividades apenas com a bola mais leve, já que haviam pessoas idosas que não conseguiam manusear a bola pesada, até mesmo podendo machucá-las (P4 – Educação Física).

A acadêmica de nutrição destaca os desafios diários, a integração dos diferentes olhares e a construção conjunta como algo marcante no projeto:

A extensão foi uma experiência muito marcante para mim, todo dia era um desafio diferente, principalmente pelo fato de termos que integrar todos os cursos nas atividades propostas. Entretanto, no dia em que o tema era sobre a água, para mim foi especial, pois todos puderam ajudar e foi muito divertido (P6 - Nutrição).

Assim, a extensão se mostra como uma possibilidade na qual o graduando pode colaborar com a comunidade, socializar conhecimento através da interdisciplinaridade e ultrapassar as barreiras que existem entre ela e a universidade, podendo desta maneira interferir diretamente na realidade profissional (DE FARIA; MARQUES; VIEIRA, 2014).

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A partir do objetivo deste estudo em conhecer as percepções de acadêmicos dos cursos de Educação Física, Fisioterapia e Nutrição, da Universidade Feevale, sobre a atuação interdisciplinar no projeto de extensão "Saúde em Ação" e a importância do mesmo para o processo de formação profissional, importantes elementos se destacaram.

Com base nos depoimentos dos extensionistas, é possível concluir que os mesmos reconhecem e identificam o projeto de extensão "Saúde em Ação" como uma experiência enriquecedora em seu

processo de formação. A atuação interdisciplinar é valorizada como forma de interagir e compartilhar conhecimentos com colegas, professores e comunidade, atuando, assim, na atenção integral à saúde do cidadão.

Através da extensão os acadêmicos tiveram a oportunidade de ultrapassar os limites e o campo de conhecimento da sala de aula, compreendendo a área da saúde de forma mais ampla e com suas diferentes interfaces.

A oportunidade de vivenciar o trabalho em equipe, de forma interdisciplinar e multiprofissional, possibilita aos graduandos refletir sobre o modelo atual que ainda predomina na área da saúde e buscar alternativas que viabilizem pensar/agir na realidade em movimento, com toda sua complexidade.

Diante do resultado das percepções dos acadêmicos, evidencia-se a necessidade e a importância dos projetos de extensão. É desejável que as universidades oportunizem cada vez mais tais espaços, no sentido de contribuir para a formação profissional, alicerçada na interdisciplinaridade e no tripé ensino-pesquisa-extensão. Assim, podemos ressignificar o processo de formação, contribuindo para que os novos profissionais atuem de forma integrada, beneficiando ainda mais os usuários atendidos com este novo modelo de prática.

## REFERÊNCIAS

ARAÚJO, A. C. da Silva *et al.* **A integração ensino-serviço no contexto dos processos de mudança na formação superior dos profissionais do curso de odontologia da UFPE-Brasil.** Cuba: Salud, 2012.

ARROYO D. M. P. ; ROCHA M. S. P. M. L. Meta-avaliação de uma extensão universitária: estudo de caso. **Avaliação**, Campinas, n. 15, v. 2, p. 131-57, jul. 2010.

Capra F. **O ponto de mutação:** a ciência, a sociedade e a cultura emergente. São Paulo: Cultrix, 1988.

BANDEIRA, V. A. C.; DE OLIVEIRA, K. R.; BERLEZI, E. M. Programa de atenção ao idoso: a extensão universitária como ferramenta na formação interdisciplinar de profissionais de saúde. **Cataventos: Revista de Extensão da Universidade de Cruz Alta**, n. 6, p. 176-191, 2014.

BORGES, F. D. S. *et al.* Percepção das vivências interdisciplinares dos voluntários do projeto de extensão programa de atenção à saúde da criança. **Salão do Conhecimento**, v. 2, n. 2, 2016.

CARDOSO, A. C. *et al.* O estímulo à prática da interdisciplinaridade e do multiprofissionalismo: a Extensão Universitária como uma estratégia para a educação interprofissional. **Revista da ABENO**, v. 15, n. 2, p. 12-19, 2015.

CARVALHO, T. G. M. L.; RÜCKERT, T. K.; GARCES, S. B. B. Projeto de extensão universitária promovendo qualidade de vida dos sujeitos portadores de ave: um espaço para formação profissional e promoção da saúde. **Cataventos**, v. 5, n. 1, p. 197-217, 2013.

CARPES, A. D. *et al.* A construção do conhecimento interdisciplinar em saúde. **Disciplinarum Scientia: Saúde**, v. 13, n. 2, p. 145-151, 2016.

DE FARIA, I. T.; MARQUES, E. A.; VIEIRA, N. M. Registro e documentação das atividades de extensão da Fundação de Ensino Superior de Passos (FESP). **Ciência et Praxis**, v. 6, n. 11, p. 41-44, 2014.

DOS SANTOS, M. P. Extensão universitária: espaço de aprendizagem profissional e suas relações com o ensino e a pesquisa na educação superior. **Revista Conexão UEPG**, v. 8, n. 2, p. 154-163, 2012.

DOS SANTOS, M. V. *et al.* Extensão universitária como campo de mudanças na formação em Saúde. **Revista Ciência em Extensão**, v. 13, n. 2, p. 8-19, 2017.

FREITAS, P. H. *et al.* Repercussões do pet-saúde na formação de estudantes da área da saúde. **Escola Anna Nery**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 3, p. 496-504, 2013.

GATTÁS, M. L. B.; FUREGATO, A. R. F. A interdisciplinaridade na educação. **Northeast Network Nursing Journal**, v. 8, n. 1, 2016.

JEZINE, E. As práticas curriculares e a extensão universitária. In: **Congresso Brasileiro de Extensão Universitária**, 2004. p. 1-5. **Anais...** 2004.

LOBATO P. L. M.; ABRANCHES M., RODRIGUES T. V. A. Indissociabilidade ensino, pesquisa e extensão no projeto Rondon® Minas Resíduos Sólidos. VII Seminário de Extensão Universitária. **Anais...** PUC Minas, 2012

MELO, A. M. *et al.* **Extensão Universitária como Prática Pedagógica de Interação Humano-Computador**. WEIHC/IHC2011. SBC, 2011.

MINAYO M. C. S. **O Desafio do Conhecimento**: Pesquisa Qualitativa em Saúde. 12th ed. São Paulo: Hucitec; 2010.

MINAYO, M. C. Análise qualitativa: teoria, passos e fidedignidade. **Ciênc. Saúde Colet.**, v. 17, n. 3, p. 621-626, 2012.

MOIMAZ, S. A. S. *et al.* Extensão universitária na ótica de acadêmicos: o agente fomentador das Diretrizes Curriculares Nacionais. **Revista da ABENO**, v. 15, n. 4, p. 45-54, 2016.

NASCIMENTO, T.; ROMERO, I. A indissociabilidade entre pesquisa e extensão nas universidades: o caso da ITES/UFBA. **NAU Social**, Salvador, v. 3, n. 5, p. 41-46, 2012.

OLIVEIRA, F. L. B. de; ALMEIDA JÚNIOR, J. J. de. Motivações de acadêmicos de enfermagem atuantes em projetos de extensão universitária: a experiência da faculdade ciências da saúde do Trairí/UFRN. **Espaço saúde**, v. 16, n. 1, p. 36-44, 2015.

PAULA, A. K. R. **Atividade de extensão como processo de formação acadêmica: um relato de experiência**. 2013. 51 f. Monografia (Bacharelado em Terapia Ocupacional) - Universidade de Brasília, Brasília, 2013.

PEREIRA, J. L.; VIEIRA, V. L.; JAIME, P. C. Considerações sobre interdisciplinaridade a partir de depoimentos de participantes da equipe de nutrição do projeto de extensão universitária "Bandeira Científica". **Demetra: alimentação, nutrição & saúde**, v. 8, n. 2, p. 183-195, 2013.

ROSÁRIO, C. L. *et al.* **Indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão universitária**: experiências nos cursos de licenciatura do Instituto Federal de Roraima. 2013

SILVA, A. F. L.; RIBEIRO, C. D. M.; SILVA JÚNIOR, A. G. Pensando extensão universitária como campo de formação em saúde: uma experiência na Universidade Federal Fluminense, Brasil. **Interface - Comunicação, Saúde e Educação**, Botucatu, v. 17, n. 45, p. 371-384, 2013.